

PROGRAMA NACIONAL

Para
Saúde Mental

Saúde Mental e Arte

Formas de Expressão

Pintura | Escultura | Fotografia

MUSEU NACIONAL SOARES DOS REIS

10 A 20 DE OUTUBRO '13

MUSEU DO ORIENTE

24 OUTUBRO A 3 NOVEMBRO '13

Alto Patrocínio de Sua Excelência, o Secretário de Estado da Cultura,
Dr. Jorge Barreto Xavier e do Secretário de Estado Adjunto do Ministro
da Saúde, Dr. Fernando Leal da Costa.

Ficha técnica

PORTUGAL. Direção-Geral da Saúde.
Programa Nacional para a Saúde Mental

Curadoria do projeto cultural "Saúde Mental e Arte – formas de expressão pela pintura, escultura e fotografia":
Álvaro Lobato de Faria

Coordenação:
Álvaro de Carvalho
Paula Domingos

Apoio na edição gráfica:
Luciano Chastre

Paginação:
Gráfica Maiadouro

Impressão e acabamento:
Gráficoasas

Tiragem:
1 000 ex.

Depósito legal:
365176/13

ISBN:
978-972-675-200-4

Montagem de exposição:
P28

Grupo de trabalho:
Marta Repolho
Fernando Peres
José Azevedo
Sandro Resende

Agradecimentos:
A todas as pessoas e instituições envolvidas no projecto cultural
Saúde Mental e Arte – Formas de Expressão pela Pintura, Fotografia
e Escultura.

ÍNDICE

| | |
|--|----|
| LISTAGEM DOS ARTISTAS | 7 |
| COMBATE AO ESTIGMA | 9 |
| DIREITO À CULTURA | 11 |
| ARTE E SAÚDE MENTAL | 13 |
| UMA ARTE DE LOUCOS? | 17 |
| 1. REGIÃO NORTE | 21 |
| 2. REGIÃO CENTRO | 39 |
| 3. REGIÃO LISBOA E VALE DO TEJO | 45 |
| 4. REGIÃO ALGARVE | 75 |
| LIGAÇÃO INSTITUCIONAL DOS AUTORES DAS OBRAS | 78 |

No **Museu Nacional Soares dos Reis - Porto**
e no **Museu do Oriente - Lisboa**,
estarão em exposição as obras dos seguintes artistas:

| | | |
|---------------------------|----------------------------|-------------------------|
| Aldo José Martins S.Matos | Hugo Vinagre | Maria Lasalete Castro |
| Alexandrino Silva | Isabel Serra Matias | Maria do Sameiro Vieira |
| Arminda Ferreira | Jorge Dias | Mário Silva |
| Ana Maria Vieira | Jorge Manuel Costa Tarouca | Miguel Almeida |
| Arnaldo Barbosa | José Capela | Natália Reis |
| Augusto Mota | José Luís Leite | Nazaré Ladeiras |
| António Lemos | José Luís Rufino | Nuno Nobre |
| Artur Moreira | José Manuel S. Ribeiro | Pedro Castro |
| Carla Alves | José Pedro Macedo | Pedro Coelho |
| Carla Santos | Li na Maria R. Freire | Pedro Freitas |
| Cesaltino | Lourdes Leal | Pedro Ventura |
| Conceição Castro | Manuel Santos | Resende |
| Elisabete Andrade | Manuel Gomes | Sara Graça |
| Eva Ribeiro | Maria Cândida Craveiro | Serafim Fail |
| Fernando Vilaça | Lopes Couceiro | Severino |
| Gastão José Afonso | Maria Clara Roldão | Silvino Sousa |
| Rodrigues | Maria Elsa Esteves | Taita M. Cunha |
| Helena Costa | Maraia Fernandes | Teresa Lopes |
| Henrique M. C. Lopes | Magalhães | Teresa Peixoto |
| Nunes | Maria João Neves | Vera Costa |
| Herculano Sá Figueiredo | Maria Júlia Crespo | Vítor Estevão |
| Hélia Soledade | Mariana Monteiro | Vítor Manuel Estevão |
| Hipólito Carvalho | Maria Manuela Freitas | Teixeira |

COMBATE AO ESTIGMA

Há muito que se sabe da relevância das pessoas conseguirem expressar as suas emoções e afetos de forma pictórica, escultórica ou qualquer outra significativa para a própria, conseguindo assim alguma exteriorização do seu sentir e pensar, muitas vezes amalgamados em sofrimento que se afigura indizível, espontaneamente, por palavras.

Para algumas destas pessoas, independentemente de apresentarem ou não problemas de saúde mental e de facto diferentes por apresentarem relevante potencial criativo, o resultado surge como terapêutico, em particular se puder ser elaborado, com ou sem apoio externo e apreciado por terceiros. Para outras, mesmo com doença mental grave, a integração em programas de reabilitação psicossocial pode criar condições para que, de modo menos elaborado, se verifique alguma exteriorização do seu sentir.

Consciente da importância destas intervenções junto das pessoas com doença mental grave, desde 2010 a então Coordenação Nacional para a Saúde Mental e, entretanto, o Programa Nacional para a Saúde Mental (PNSM) da Direção-Geral da Saúde, associou-se nuns casos e, noutros, desenvolveu diversas iniciativas culturais que procuram ativamente contribuir para o combate ao Estigma da Doença Mental.

Em prol do direito à livre expressão artística por parte das pessoas com doença mental, mais uma vez este Programa vem promover a divulgação de obras de artistas, agora a uma escala mais alargada, nomeadamente pela produção de um catálogo que fixe aquelas obras e que, em parte significativa vão integrar uma exposição nacional, no contexto da comemoração do Dia Mundial da Saúde Mental de 2013 que será inaugurada no Museu Nacional de Soares dos Reis, no Porto, para de seguida ser acolhida pelo Museu do Oriente, em Lisboa.

Álvaro A. Carvalho

Diretor do Programa Nacional para a Saúde Mental/DGS

Sendo inquestionável que “os *direitos culturais são parte integrante dos direitos humanos, os quais são universais, indivisíveis e interdependentes*”, constituem imperativos éticos, em particular das instituições públicas, a sua defesa, operacionalização e exercício. Aliás, tal é explicitamente preconizado no artigo 27º da Declaração Universal dos Direitos do Homem, no artigo 15º do Pacto Internacional sobre os Direitos Económicos, Sociais e Culturais e, finalmente, no artigo 30º da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência.

O presente catálogo, portador de parte das obras selecionadas nas áreas plásticas da pintura, fotografia e escultura produzidas por pessoas com problemas de saúde mental integradas em várias entidades de reabilitação psicossocial das mais diversas regiões de Portugal Continental, encerra os seguintes propósitos:

1. Divulgar o trabalho dos artistas em particular o dotado de maior qualidade (entenda-se *qualidade* no sentido da diferenciação do talento e que melhor ilustra a temática avaliada pela equipa de peritos que estiveram no levantamento e seleção das obras);
2. Facilitar o acesso do público em geral à diversidade da oferta criativa de artistas desta área particular da saúde;
3. Servir de reforço, nuns casos, e de estímulo noutros, para a promoção de parcerias entre o sector da saúde mental e o da cultura em prol do Bem-Estar das pessoas;

4. Por último, e não menos significativo, o de sensibilizar os agentes sociais na defesa dos direitos de autor junto desta população, bem como da sua representação junto de *marchands* de arte.

Não tendo a veleidade de ter esgotado o tema, nem de sobrevalorizar este projeto cultural que implicou registo fotográfico de obras a nível nacional, elaboração de catálogo e conseqüente exposição, em detrimento de todas as iniciativas e/ou projetos culturais institucionais semelhantes levados a cabo ao longo de anos, pelas entidades aqui referidas e outras, procurou-se simplesmente, em virtude das atribuições do Programa Nacional para a Saúde Mental da Direção-Geral da Saúde, cumprir com os normativos e as diretivas das declarações e convenções supra-referidas e, em simultâneo, combater o ainda omnipresente Estigma associado à Doença Mental.

Preocupação houve de valorizar os artistas, as suas famílias e, a comunidade institucional (técnicos diretos envolvidos, dirigentes), que diariamente prestam cuidados especializados de saúde mental à população abrangida pelo projeto.

Paula Domingos

*Assistente Social/Assessora do Programa Nacional para a Saúde Mental da
Direção-Geral da Saúde*

“ARTE É TUDO AQUILO QUE OS HOMENS DIZEM QUE É ARTE”

Num universo povoado e multiplicado por um sem número de sensibilidades e razões, resultantes estas de vários sistemas de estrutura gregária é-nos dada a consciência da existência de uma actividade humana a que chamamos ARTE.

Como diz Dino Fromaggio: *“Arte é tudo aquilo que os homens dizem que é arte”* podemos então assim admitir que qualquer forma de expressão plástica é Arte, independentemente da sua categorização ou do seu patamar de explicitação ou catarse.

No entanto, toda a expressão plástica tem por detrás de si uma forte necessidade de **comunicação**. É uma linguagem “permissiva” que abarca toda a possibilidade de comunicação, mesmo de diálogo interior.

Ainda que esse mesmo não seja intencional e consciente de mim para o “outro” ou para “eu” próprio.

A abrangência da arte é global e presta-se a várias definições e aquisições para o seu “campo”, havendo uma confusão de conceitos através dos tempos, a partir dos quais os académicos e estudiosos tentam estruturar e circunscrever aos objectos em acto que podem e devem figurar no campo da Arte.

Actualmente, configuramos no campo artístico as pinturas pré-históricas das quais muitos significados ainda desconhecemos. Porém, essas “obras” contêm já os elementos plásticos que serviram a Kandinsky para a sua teoria e defesa da *Arte Abstrata*.

A diferença temporal e os vários patamares civilizacionais que decorreram entre a sua execução é de séculos e só no séc XV e, por razões teóricas, se incluem esses “*grafitis*” no território da arte.

A ARTE É EXPRESSÃO INTERIORE OBJECTIVAÇÃO NO MUNDO EXTERIOR

A realidade, sabemos, não é como a percebemos, por isso mesmo é necessária uma aprendizagem que nos leve a mover-nos no mundo real, no autêntico que, muitas vezes, nos escapa e confunde.

O individuo que se sente legado para “*círculos*” que o marginalizam e estigmatizam por uma ou outra razão considerada patológica tende a iludir-se no seu “refúgio” criando à sua volta uma barreira que impede a coparticipação e contacto com os seres que constituem as estruturas das sociedades na sua complexidade.

Assim, no subentendimento da expressão plástica podemos tomá-la também como uma *terapia* generalizada na comunicação do “eu” para com o mundo, comunicação essa que por vezes se torna impossível por razões temporais, interculturais ou de outra ordem.

Para tomar um ou dois exemplos já consagrados na história mundial da arte, podemos citar um Baselitz ou um Pollock.

No primeiro caso, Baselitz opta por inverter formalmente o que lhe é

representado como real, como se a ordem das forças físicas que nos mantem se invertessem e o mundo vivesse ao contrário de si próprio. Poder-se-ia apostar aqui num tipo de análise que não cabe no nosso campo, tal como acontece com Pollock em cuja obra impera o caos que não sabemos se dominava na sua atmosfera psíquica ou se o autor queria comunicar ao mundo um "retrato de época".

Falando também de intervenções que podem ser consideradas como artísticas e de integração consideraremos a *arte infantil*. No campo da arte infantil encontramos várias criações de "novos mundos" para a criança, de forma a auto inserir-se no mundo que a rodeia, mas à sua maneira. Por uma forma que a pouco e pouco, ela possa compreender o mundo que a rodeia, apresentando-o de início como quer (de uma forma simbólica) e impondo ou opondo, desde logo, o seu "posicionamento" individual ao seu autêntico *habitat social*.

De qualquer forma a *terapia pela expressão plástica* é extensível aos considerados artistas consagrados. A obra constitui um acto catártico em que o autor se revê como se o mundo fosse, não como é, mas como ele queria que fosse. É a aproximação a uma outra realidade, a uma necessidade de vivenciar um outro mundo feito à sua imagem interior.

A INSERÇÃO SOCIAL DA OBRA CONTRIBUI PARA A SUBJECTIVIDADE DO SEU AUTOR.

É na expressão do seu interior que o autor se propõe mostrar ao mundo tal como é, na sua fragilidade e potência, num modo terapêutico de autoconhecimento e realização de identidade.

Essa expressividade do sujeito pode ser vista não só como uma *depuração mental* mas também como um potencial acesso ao outro, ou seja, ao aparecerem no âmbito de uma exposição – acto social – estas obras serão vistas por **outros**, o que acentua a subjectividade do autor por meio de um entrelaçamento intersubjectivo com aquele que contempla a sua obra.

O autor, e em particular nestes casos, é assim retirado da sua quase absoluta solidão e integrado mesmo que parcialmente, num circuito social.

As iniciativas deste género são assim, verdadeiros contributos para combater um dos maiores flagelos dos nossos tempos: a **solidão humana**.

26 de Julho de 2013

Álvaro Lobato de Faria

Director Coordenador do MAC – Movimento Arte Contemporânea

UMA ARTE DE LOUCOS?

De facto é vulgar associar-se a criação artística à doença mental. Recordam-se sempre os nomes de Artaud, Nerval, Strindberg, Holderlin e no campo das artes plásticas, Van Gogh, Gauguin, Munch ou Camille Claudel, esta última internada num asilo psiquiátrico últimos 30 anos da sua vida, durante os quais nada produziu. André Breton, antigo estudante de medicina foi colecionador da arte “dos loucos”. O mesmo Breton integrou no final dos anos 40 a Companhia d' Art Brut” animada do pintor Jean Duboffet, que abriu caminho a um novo segmento de produção artística e... do mercado da arte.

Há colecções notáveis, como a do antigo hospital de Heidelberg, reunida no início do século pelo psiquiatra e historiador de arte Hans Prinzhorn, mais tarde considerada “entartete kunst” ou arte degenerada, banida durante o Nacional Socialismo; a do Centro de Arte Bruta de Gugging, instalado no antigo hospital do mesmo nome nos arredores de Viena; a do Museu de Arte Bruta de Lausanne; ou o Museu de Imagens do Inconsciente, do Rio de Janeiro, organizado por Nise da Silveira, psiquiatra discípula de Carl Jung. Há também histórias fantásticas, como a de Adolf Wolfli, trabalhador agrícola, que durante um internamento de 35 anos no Hospital Psiquiátrico de Waldau produziu qualquer coisa como 13.000 desenhos e 45 cadernos manuscritos de histórias, em caligrafias góticas, romanas ou outras criadas por ele próprio, com utilização de neologismos –palavras inventadas –e paralogismos –novos significados atribuídos a palavras já existentes.

No álbum das glórias nacionais, ocorrem os nomes de Ângelo de Lima, poeta do movimento Orfeu, falecido no Manicómio de Rilhafoles (o primitivo nome de Hospital Miguel Bombarda) e um tal Jaime Fernandes, trabalhador rural da aldeia do Barco, Covilhã, internado durante 35 anos naquele hospital e que terá começado a desenhar apenas nos 4 últimos anos da sua vida (1965 a 1969), produzindo algumas dezenas (?) de obras, fora de qualquer contexto terapêutico e desconhecidos pela instituição, reveladas apenas em 1974 num belíssimo filme de Margarida Cordeiro e António Reis. Esta visibilidade teve como resultado prático uma autêntica pilhagem do espólio, a ponto de o Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa possuir hoje apenas um único desenho.

Cesare Lombroso, um psiquiatra do século XIX conhecido pelas teorias constitucionalistas aplicadas à criminologia, fermento de ideologias totalitárias que surgiram na Itália e Alemanha algumas décadas depois, publicou em 1891 uma curiosa obra, "O Homem de Génio", onde estabelecia um paralelismo entre as produções dos "povos selvagens e primitivos" e a "evasão artística" dos "loucos degenerados". Mas coube à corrente psicanalítica iniciada por Freud, tomar a produção artística dos doentes como objecto científico, valorizando-a nos aspectos semiológicos e terapêuticos. A obra de arte assumia uma dupla função, psicopatológica e psicoterapêutica, considerada quer como um sinal importante para o conhecimento do psiquismo do seu criador, quer como instrumento de tratamento e a reabilitação.

Temos assim o objecto criativo tomado como sintoma e/ou técnica terapêutica. Nesta linha, desenvolveram-se a partir dos anos 50, ateliers de artes plásticas em instituições psiquiátricas de internamento ou em ambulatório. É o caso do movimento da "Terapia pela Arte" (Adrian

Hill), conceptualizando o espírito criativo como facilitador da cura; os "Movimentos de Expressão", (J.P. Klein), vistos como instrumento de descarga de tensões, de exteriorização emocional e de catarse; ou a "Psicopatologia da Expressão" (Robert Volmat) que tomando como ponto de partida o conceito de regressão arcaica, tendo como modelo as artes primitivas e a arte moderna, procura elaborar uma terapia pela arte com fins analíticos e reeducativos. A este propósito, será curioso recordar o interesse de pintores como André Derain, Vlaminck, Matisse ou Picasso pelas Artes Primitivas, sobretudo africanas.

Mas ... haverá realmente uma "Arte de Loucos"? Jean Duboffet, criador do conceito de "Arte Bruta" –uma arte produzida por pessoas sem conhecimentos técnicos e artísticos, como o "nosso" Jaime Fernandes, nascida de uma compulsão criativa interior, indiferente aos gostos e imposições de mercado e em que o autor e o destinatário são a única e a mesma pessoa –, negava-o peremptoriamente. "Não existe uma arte de loucos, assim como não existe uma arte de dispépticos ou de doentes dos joelhos".

Partilho desta dúvida sobre a existência de uma "arte de loucos", "arte de doentes mentais" ou como se queira chamar. Não há obras específicas produzidas por doentes mentais. Apenas obras cujos conteúdos revelam novas realidades psicológicas e eventualmente patoplastidades, tal como nós, observadores, as entendemos. Incomoda-me a posição purista de alguns paladinos da "Arte Bruta" (ou "Outsider Art", na tradução inglesa) que em nome do purismo do produto final, defendem o nilismo terapêutico, com recusa de quaisquer intervenções psicoterapêuticas ou psicofarmacológicas.

Lucien Bonnafé, um psiquiatra ligado ao movimento surrealista, paladino das psicoterapias institucionais e dos movimentos de desinstitucionalização psiquiátrica, dizia que “desalienar é protestar contra os aspectos repressivos da psiquiatria, mas também reconhecer a palavra do doente mental como uma palavra humana rica em sentido”. Nesta perspectiva é interessante ouvir Vincent Van Gogh numa das últimas cartas escritas ao seu irmão Théo: “A doença mental não me incapacita para a pintura. Pinto como se nada se passasse. Trabalho como um verdadeiro possesso, tenho uma fúria surda para trabalhar como nunca. E creio que isto contribui para me tratar”.

Ricardo França Jardim

Ex- Director do Serviço de Reabilitação do Hospital Júlio de Matos.

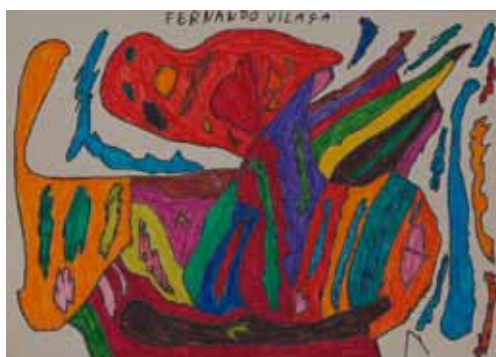
Antigo Presidente do Conselho de Administração

e Director Clínico do Centro Hospitalar psiquiátrico de Lisboa.

**Hospital Magalhães Lemos, EPE
Porto**



Fernando Vilaça
Sem título
Dimensões: 50x35 cm
Técnicas: Marcador fino sobre papel



Fernando Vilaça
Sem título
Dimensões: 38x27 cm
Técnicas: Marcador fino sobre papel

Hospital Magalhães Lemos, EPE
Porto



Fernando Vilaça
Sem título
Dimensões: 42x30 cm
Técnicas: Marcador fino sobre papel



Fernando Vilaça
Sem título
Dimensões: 41x29 cm
Técnicas: Marcador fino sobre cartolina



Fernando Vilaça
Sem título
Dimensões: 36x21.5 cm
Técnicas: Lápis de cor sobre cartolina

Hospital Magalhães Lemos, EPE Porto



José Capela
Sem título
Dimensões: 42x29,5 cm
Técnicas: pastel seco sobre cartolina



José Capela
Sem título
Dimensões: 42x32,5 cm
Técnicas: pastel seco sobre cartolina



José Capela
Sem título
Dimensões: 42x29,5cm
Técnicas: pastel seco sobre cartolina

Hospital Magalhães Lemos, EPE Porto



José Capela
Sem título
Dimensões: 46x36 cm
Técnicas: Pastel de óleo sobre papel



José Capela
Sem título
Dimensões: 67,5x48,5 cm
Técnicas: Pastel de óleo sobre papel



José Capela
Sem título
Dimensões: 50x 35 cm
Técnicas: Pastel de óleo sobre papel

Hospital Magalhães Lemos, EPE Porto



José Capela
Sem título
Dimensões: 50x 35 cm
Técnicas: Pastel de óleo sobre papel



José Capela
Sem título
Dimensões: 67,5x48,5 cm
Técnicas: Pastel de óleo sobre papel



José Capela
Sem título
Dimensões: 32x 24,5 cm
Técnicas: Pastel de óleo sobre cartolina

Hospital Magalhães Lemos, EPE Porto



Maria Lasaete Castro
Título: Bolas
Dimensões: 20 cm diâmetro
Técnicas: Cerâmica, grés fino chamotado vidrado



Silvino Sousa
Título: Bolas
Dimensões: 20 cm diâmetro
Técnicas: Cerâmica grés fino chamotado vidrado

Hospital Magalhães Lemos, EPE
Porto



Pedro Castro
Título: Máscara
Dimensões: 19x 38,5cm
Técnicas: Cerâmica, argila refractária vidrada



Maria Júlia Crespo
Título: Máscara
Dimensões: 28,5x27,5cm
Técnicas: Cerâmica, argila branca vidrada

Hospital Magalhães Lemos, EPE
Porto



Cesaltino
Título: Máscara
Dimensões: 23x33cm
Técnicas: Cerâmica, argila refractária vidrada



Mariana Monteiro
Título: Máscara
Dimensões: 34,5x26cm
Técnicas: Cerâmica, argila refractária vidrada

Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho, EPE



Jorge Figueiredo
Título: Estrela da tarde
Dimensões: 60x73cm
Técnicas: Acrílico sobre tela



Jorge Figueiredo
Título: O princípio
Dimensões: 50x60cm
Técnicas: Acrílico sobre tela

**Casa de Saúde do Bom Jesus
Irmãs Hospitaleiras do Sagrado
Coração de Jesus, Braga**



Obras colectivas

Maria Manuela Freitas, Teresa Peixoto, Ana Maria Vieira, Helena Costa, Teresa Lopes, Carla Alves, Natália Reis, Conceição Castro, Sara Graça, Maria Elsa Esteves e Eva Ribeiro

Título: As chaves do enamoramento (pormenor)

Dimensões do conjunto global: 200 x 200 cm

Técnicas: Desenho e escrita criativa (poema) sobre linho e bordado (ponto pé de flor, ponto cheio, ponto espinha, ponto dobrado, ponto cadeia, ponto margarida)



Obras colectivas

Maria Manuela Freitas, Teresa Peixoto, Ana Maria Vieira, Helena Costa, Teresa Lopes, Carla Alves, Natália Reis, Conceição Castro, Sara Graça, Maria Elsa Esteves e Eva Ribeiro

Título: As chaves do enamoramento (pormenor)

Dimensões do conjunto global: 200 x 200 cm

Técnicas: Desenho e escrita criativa (poema) sobre linho e bordado (ponto pé de flor, ponto cheio, ponto espinha, ponto dobrado, ponto cadeia, ponto margarida)

**Casa de Saúde do Bom Jesus
Irmãs Hospitaleiras do Sagrado
Coração de Jesus, Braga**



Obra Colectiva
Teresa Peixoto, Vera Costa, Maria do Sameiro
Vieira, Lourdes Leal, Arminda Ferreira
Título: Cicatriz figura animada do grupo
tamborilando
Dimensões: 69 x 66 x 50 cm
Técnicas: Modelagem de escultura em esferovite,
barro e pasta de papel. Colagem de papel
intercalada com tecido e pintura esmaltada e
isolamento de verniz.



Obra Colectiva
Teresa Peixoto, Vera Costa, Maria do Sameiro
Vieira, Lourdes Leal, Arminda Ferreira
Título: Bêbado – figura animada do grupo
tamborilando
Dimensões: 63 x 70 x 55 cm
Técnicas: Moldagem de escultura em esferovite e
pasta de papel. Colagem de papel intercalada com
tecido

**Casa de Saúde do Bom Jesus
Irmãs Hospitaleiras do Sagrado
Coração de Jesus, Braga**



Obra Colectiva
Teresa Peixoto, Vera Costa, Maria do Sameiro
Vieira, Lourdes Leal e Arminda Ferreira

Título: O grilo – mascote do grupo tamborilando
Dimensões: 82 x 60 x 70 cm
Técnicas: Moldagem em balão e pasta de papel.
Colagem intercalada em tecido, pintura esmaltada
e isolamento de verniz.

Centro Hospitalar Conde de Ferreira
Santa Casa da Misericórdia do Porto



Pedro Macedo
Sem Título
Dimensões: 90x70 cm
Técnicas: Acrílico sobre tela



Hipólito Carvalho
Título: Auto-retrato
Dimensões: 20x30 cm
Técnicas: Acrílico sobre tela

Centro Hospitalar Conde de Ferreira Santa Casa da Misericórdia do Porto



Hipólito Carvalho
Título: O Hipólito hoje está forte e apetece-lhe ir até à piscina
Dimensões: 21,5x30,9 cm
Técnicas: Carvão sobre Papel



Hipólito Carvalho
Título: Está-a apetece-me ir à casa da música com a minha sobrinha Ana
Dimensões: 21,5x 30,9 cm
Técnicas: Grafite sobre papel

**Centro Hospitalar Conde de Ferreira
Santa Casa da Misericórdia do Porto**



Manuel Gomes
Sem título
Dimensões: 48x70 cm
Técnicas: Acrílico sobre cartão



Hipólito Carvalho
Título: O palhaço pobre
Dimensões: 30x40 cm
Técnicas: Acrílico sobre tela

**Centro Hospitalar Conde de Ferreira
Santa Casa da Misericórdia do Porto**



Hipólito Carvalho
Título: O Hipólito está a envelhecer mas sente-se bem
Dimensões: 21,5x30,9 cm
Técnicas: Grafite sobre papel

**Centro Hospitalar Conde de Ferreira
Santa Casa da Misericórdia do Porto**



Herculano Sá Figueiredo
Sem título
Dimensões: 18 x 17,5 x 20 cm
Técnicas: Gesso patinado



Herculano Sá Figueiredo
Sem título
Dimensões: 17x 19 x 17 cm
Técnicas: Gesso patinado



Herculano Sá Figueiredo
Sem título
Dimensões: 19,5 x 18,7 x 17 cm
Técnicas: Gesso patinado

Centro Hospitalar Conde de Ferreira Santa Casa da Misericórdia do Porto



Herculano Sá Figueiredo
Sem título
Dimensões: 23 x 17 x 24,5 cm
Técnicas: Gesso patinado



Herculano Sá Figueiredo
Sem título
Dimensões: 27x 21,5 x 28 cm
Técnicas : Gesso patinado



REGIÃO CENTRO

**Associação de Apoio aos Doentes
Depressivos Bipolares – ADEB
delegação Centro, Coimbra**



Mário Silva
Título: O homem da auto-estrada
Dimensões: 100 x 80 cm
Técnicas: Acrílico sobre tela

Centro Hospitalar
e Universitário de Coimbra, EPE



Aldo José Martins S. Matos
Sem título
Dimensões: 57 x 32 cm
Técnicas: Carvão sobre papel



Pedro Freitas
Título: O luar e a cidade
Dimensões: 75x 61 cm
Técnicas: Óleo



Jorge Dias
Sem título
Dimensões: 103 x 83 cm
Técnicas: Óleo/ aguarela sobre tela

Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, EPE



Nome do utente: Resende
Sem título
Dimensões: 140 x 110 cm
Técnicas: Óleo

Fundação de Assistência, Desenvolvimento e Formação Profissional, Miranda do Corvo



Isabel Serra Matias
Título: Ternura
Dimensões: 21x30 cm
Técnicas: Aguarela, caneta de pintura, caneta de
brilhantes

Fundação de Assistência, Desenvolvimento e Formação Profissional, Miranda do Corvo



Isabel Serra Matias
Título: O imaginário
Dimensões: 21x30 cm
Técnicas: Aguarela, caneta de cores



Isabel Serra Matias
Título: Peixe
Dimensões: 21 x30 cm
Técnicas: Pintura a lápis de cera, lápis de carvão, caneta de cores

Fundação de Assistência, Desenvolvimento
e Formação Profissional, Miranda do Corvo



Isabel Serra Matias
Título: Dançarina
Dimensões: 21x30 cm
Técnicas: Caneta de cores



Isabel Serra Matias
Título: Comunhão
Dimensões: 21x30 cm
Técnicas: Aquarela, caneta de cores

Hospital de Santarém



Né Ladeiras

Título: Penso muitas vezes se os meus sonhos não teriam sido demasiado grandes para caberem no espaço de uma vida (António Alçada Baptista in O riso de Deus)

Dimensão da mancha impressa: 23x15 cm

Técnicas :Fotografia impressa em papel smooth pearl a jacto de tinta



Né Ladeiras

Título: E para contar uma estória, que outra única e suficiente razão poderá haver senão vontade de a contar, de contar coisas? (Ruy Duarte de Carvalho in Papéis do inglês)

Dimensões da mancha impressa: 23x15 cm

Técnicas: Fotografia impressa em papel smooth pearl a jacto de tinta



Né Ladeiras

Título: Afinal de contas, é fácil estilhaçar uma história. Quebrar a cadeia de pensamentos. Destruir o fragmento de um sonho transportado com tanto cuidado como se tratasse de uma peça de porcelana

(Arundhati Roy in O Deus das pequenas Coisas)

Dimensões da mancha impressa: 23x15 cm

Técnicas: Fotografia impressa em papel smooth pearl a jacto de tinta

**Centro de Educação Especial Rainha
D. Leonor – CEERDL, Caldas da
Rainha**



Carla Santos
Título: Auto-retrato
Dimensões: Variáveis
Técnicas: Pasta de papel e tinta acrílica



António Lemos
Título: Auto-retrato
Dimensões: Variáveis
Técnicas: Pasta de papel e tinta acrílica

Centro de Educação Especial Rainha
D. Leonor – CEERDL, Caldas da
Rainha



Elisabete Andrade
Sem título
Dimensões: Variáveis
Técnicas: Pasta de papel e tinta acrílica



Hugo Vinagre
Título: Auto-retrato
Dimensões: Variáveis
Técnicas: Pasta de papel e tinta acrílica

Associação de Apoio aos Doentes Depressivos e Bipolares – Sede, Lisboa



Maria João Neves
Título: Promessa I (2010)
Dimensões: 24x30 cm
Técnicas: Carvão



Maria João Neves
Título: Promessa II (2010)
Dimensões: 24x30 cm
Técnicas: Carvão



Maria João Neves
Título: Entrega (2010)
Dimensões: 30x40 cm
Técnicas: Carvão

Associação de Apoio aos Doentes Depressivos e Bipolares – Sede, Lisboa



Taita M. Cunha
Título: A Árvore do Paraíso (2010)
Dimensões da peça: 320x230 cm
Técnica utilizada: guache sobre papel



Taita M. Cunha
Título: Milonga (2010)
Dimensões: 420 x295 cm
Técnicas: Guache sobre papel



Taita M. Cunha
Título: Sonho exótico (ano: 2012)
Dimensões: 580x480 cm
Técnicas: Acrílico sobre papel

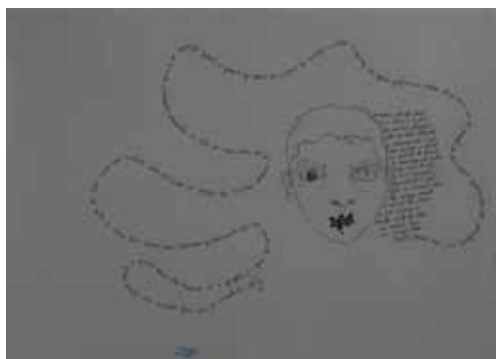
Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa, CHPL



Artur Moreira
Sem título
Dimensões: 100x70 cm
Técnicas: Caneta Futura / Papel Fabiano



Artur Moreira
Sem título
Dimensões: 100x70 cm
Técnicas: Caneta Futura / Papel Fabiano



Artur Moreira
Sem título
Dimensões: 100x70 cm
Técnicas: Caneta Futura / Papel Fabiano

Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa, CHPL



Artur Moreira
Sem título
Dimensões: 100x70 cm
Técnicas: Caneta Futura / Papel Fabiano



Artur Moreira
Sem título
Dimensões: 100x70 cm
Técnicas: Caneta Futura / Papel Fabiano

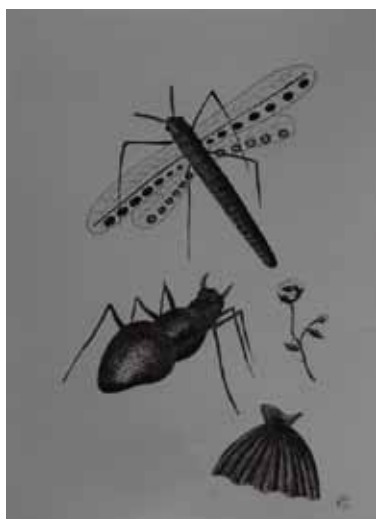


Artur Moreira
Sem título
Dimensões: 100x70 cm
Técnicas: Caneta Futura / Papel Fabiano

Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa, CHPL



Artur Moreira
Sem título
Dimensões: 60x70 cm
Técnicas: Caneta Futura / Papel Fabiano



Artur Moreira
Sem título
Dimensões: 70x100 cm
Técnicas: Caneta Futura / Papel Fabiano

Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa, CHPL



Artur Moreira
Sem título
Dimensões: 70x100 cm
Técnicas: Colagem, Caneta Futura / Papel Fabiano



Artur Moreira
Sem título
Dimensões: 100x70 cm
Técnicas: Caneta Futura / Papel Fabiano

Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa, CHPL



Pedro Ventura
Sem título
Dimensão da mancha impressa : 14x18 cm
Técnicas: fotografias impressas em papel smooth
pearl a jacto de tinta



Pedro Ventura
Sem título
Dimensão da mancha impressa: 14x18 cm
Técnicas: fotografias impressas em papel smooth
pearl a jacto de tinta

Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa, CHPL



Pedro Ventura
Sem título
Dimensão da mancha impressa: 18x14 cm
Técnicas: fotografias impressas em papel smooth
pearl a jacto de tinta

Centro Hospitalar Barreiro Montijo, EPE



Jorge Manuel Costa Tarouca
Título: Beira-mar
Dimensões: 63x48 cm
Técnicas: Guache sobre papel

Centro Hospitalar Barreiro Montijo, EPE



Jorge Manuel Costa Tarouca
Título: Paraiso
Dimensões: 50x32 cm
Técnicas: Guache sobre papel



Jorge Manuel Costa Tarouca
Título: A água
Dimensões: 63x48 cm
Técnicas : Guache sobre papel

**Centro Hospitalar Barreiro
Montijo, EPE**



Jorge Manuel Costa Tarouca
Título: A mulher no banho
Dimensões: 63x48 cm
Técnicas: Guache sobre papel



Jorge Manuel Costa Tarouca
Título: A varanda
Dimensões: 63x49 cm
Técnicas: Guache sobre papel

Grupo de Acção Comunitária, GAC Lisboa



Alexandrino Silva
Título: Uma Cidade
Dimensões: 69,7 x 49,8 cm
Técnicas: Canetas de feltro sobre papel



Miguel Almeida
Título: Salão
Dimensões: 42x29,7 cm
Técnicas: Lápis sobre papel



Alexandrino Silva
Título: Uma Aldeia
Dimensões: 59,3x42 cm
Técnicas: Canetas de feltro sobre papel

Grupo de Acção Comunitária, GAC Lisboa



Miguel Almeida
Título: Natureza Morta com Ananás
Dimensões: 59,3x42 cm
Técnicas: Lápis sobre papel



Alexandrino Silva
Título: Uma Igreja
Dimensões: 59,3x42 cm
Técnicas: Canetas de feltro sobre papel



Miguel Almeida
Título: Ponte sobre o Tejo tomada da margem sul
Dimensões: 42x 29,7 cm
Técnicas: Lápis sobre papel

Casa de Saúde do Telhal
Instituto S. João de Deus, Lisboa

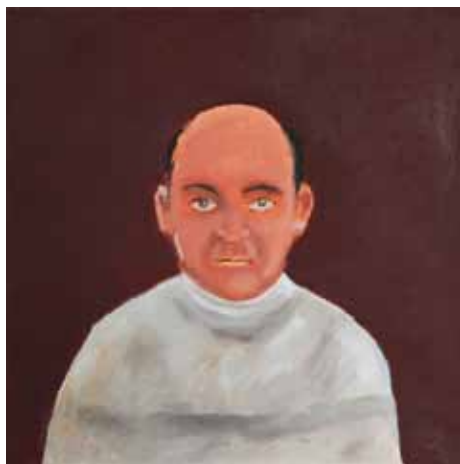


José Manuel Sousa Ribeiro
Auto-retrato
Dimensões: 18x18 cm
Técnicas: Óleo sobre tela



Gastão José Afonso Rodrigues
Auto-retrato
Dimensões: 20x20 cm
Técnicas: Óleo sobre tela

Casa de Saúde do Telhal
Instituto S. João de Deus, Lisboa



Henrique Manuel Costa Lopes Nunes
Auto-retrato
Dimensões: 30x30 cm
Técnicas: Óleo sobre tela



Henrique Manuel Costa Lopes Nunes
Auto-retrato
Dimensões: 18x18 cm
Técnicas: Óleo sobre tela

Casa de Saúde do Telhal
Instituto S. João de Deus, Lisboa



Vitor Manuel Estevão Teixeira
Auto-retrato
Dimensões: 18x24 cm
Técnicas: Óleo sobre tela

Casa de Saúde do Telhal
Instituto S. João de Deus, Lisboa



Pedro Coelho
Título: Olhares sobre o Telhal
Dimensões: 18x14 cm
Técnicas: Fotografias impressas em papel smooth
pearl a jacto de tinta



Pedro Coelho
Título: Olhares sobre o Telhal
Dimensões: 18x14 cm
Técnicas: Fotografias impressas em papel smooth
pearl a jacto de tinta



Pedro Coelho
Título: Olhares sobre o Telhal
Dimensões: 18x14 cm
Técnicas: Fotografias impressas em papel smooth
pearl a jacto de tinta

**Casa de Saúde da Idanha
Irmãs Hospitaleiras do Sagrado
Coração de Jesus, Sintra**



Maria Cândida Craveiro Lopes Couceiro
Título: Faces
Dimensões: 60 x 42 cm
Técnicas: Lápis cor



Maria Cândida Craveiro Lopes Couceiro
Título: Brincadeiras
Dimensões: 60 x 42 cm
Técnicas: Lápis de cor

**Casa de Saúde da Idanha
Irmãs Hospitaleiras do Sagrado
Coração de Jesus, Sintra**



Maria Cândida Craveiro Lopes Couceiro
Título: Mãe natureza
Dimensões: 42x60 cm
Técnicas: Esferográfica azul, caneta de feltro
vermelha



Maria Cândida Craveiro Lopes Couceiro
Título: Gaivotas em mim
Dimensões: 42x60 cm
Técnicas: Aguarela

**Casa de Saúde da Idanha
Irmãs Hospitaleiras do Sagrado
Coração de Jesus, Sintra**



Maria Cândida Craveiro Lopes Couceiro
Título: Boa educação
Dimensões: 42x60 cm
Técnicas: Caneta de acetato



Maria Cândida Craveiro Lopes Couceiro
Título: A Vida
Dimensões: 42x60 cm
Técnicas: Guache, aguarela e caneta de acetato

Museu São João de Deus
Instituto S. João de Deus, Lisboa



Mestre Abreu
Título: Ataque marítimo a uma cidade ((1947-1984)
Dimensões: 112 x72,1x4 cm
Técnicas: Pintura sobre tela



Stuart de Carvalhais
Título: Caricatura de dois utentes (1927)
Dimensões: 21,8x30,3,cm
Técnicas: Aguarela policroma sobre papel



Stuart de Carvalhais
Título: Caricatura de utente (1926)
Dimensões: 30,1x37,8cm
Técnicas: Aguarela policroma sobre papel

Museu São João de Deus Instituto S. João de Deus, Lisboa



Mestre Abreu
Título: Casa de Saúde São Rafael – Angra do Heroísmo (1947-1984)
Dimensões: 120,2 x 86,1 x 4 cm
Técnicas: Pintura sobre tela

Associação de Saúde Mental Dr Fernando Ilharco, Setúbal



João Mendão
Sem título
Dimensões: 48x39 cm
Técnicas: Tinta da china sobre papel



João Mendão
Sem título
Dimensões: 48x39 cm
Técnicas: Tinta da china sobre papel

**Centro de Apoio Social do Pisão
Santa Casa da Misericórdia
de Cascais**



Hélia Soledade
Título: Paulinho
Dimensões: 20 x 20 cm
Técnicas: Acrílico sobre a tela



Serafim Fail
Título: Casa do Jardim
Dimensões: 80 x 60 cm
Técnicas: Acrílico sobre tela

Centro de Apoio Social do Pisão Santa Casa da Misericórdia de Cascais



Serafim Fail
Título: Rua de casas antigas
Dimensões: 30x50 cm
Técnicas: Acrílico sobre tela



Hélia Soledade
Título: senhora no restaurante
Dimensões: 40x50 cm
Técnicas: Acrílico sobre tela

Centro de Apoio Social do Pisão Santa Casa da Misericórdia de Cascais



Obra Colectiva
Título: Expressão livre
Dimensões: 275 x125 cm
Técnicas: Acrílico sobre tecido (pano cru)



Serafim Fail
Título: Sala de estar
Dimensões: 80x60 cm
Técnicas: Acrílico sobre tela



Hélia Soledade
Título: Mulher com animal
Dimensões: 50 x59 cm
Técnicas: Acrílico sobre tela

**Centro de Apoio Social do Pisão
Santa Casa da Misericórdia
de Cascais**



Maria Clara Roldão
Título: Lolita
Dimensão: 50x70 cm
Técnicas: Acrílico sobre tela

**Centro de Apoio Social do Pisão
Santa Casa da Misericórdia
de Cascais**



Arnaldo Barbosa
Sem título
Dimensões: Peça em cru. Altura 15 cm /
Diâmetro: 42 cm
Técnicas: Modelagem de barro



Vitor Estevão
Título: A cabeça
Dimensões: Peça em cru. Altura: 14cm /
Diâmetro: 33cm
Técnicas: Modelagem de barro.



Manuel Santos
Título: Maria
Dimensões: Peça em cru. Altura: 16cm /
Diâmetro: 31cm
Técnicas: Modelagem de barro.

**Centro de Apoio Social do Pisão
Santa Casa da Misericórdia
de Cascais**



Augusto Mota
Sem título
Dimensões: Peça em cru. Altura: 15cm /
Diâmetro: 29cm
Técnicas: Modelagem de barro.

4

REGIÃO ALGARVE

Associação de Saúde Mental do Algarve – ASMAL, Faro



Lina Maria Ribeiro Freire Severino – desvinculada
Título: A misangueira
Dimensões: 50 x 40 cm
Técnicas: Missangas e tinta acrílica sobre tela



José Luís Rufino
Título: Regresso ao campo
Dimensões: 46 x 38 cm
Técnicas: Tinta acrílica, papel e cola

Associação de Saúde
Mental do Algarve – ASMAL, Faro



Nuno Nobre (falecido)
Título: A geometria das emoções
Dimensões: 40x50 cm
Técnicas: Acrílico sobre tela



Nuno Nobre (falecido)
Título: Dualidade
Dimensões: 40x50 cm
Técnicas: Acrílico sobre tela

**Associação de Saúde
Mental do Algarve – ASMAL, Faro**



José Luís Rufino
Título: À margem
Dimensões: 47x37 cm
Técnicas: Acrílico sobre tela

LIGAÇÃO INSTITUCIONAL DOS AUTORES DAS OBRAS

Região Norte

| Instituição | Artistas | Contatos |
|--|--|---|
| Hospital Magalhães Lemos | Fernando Vilaça Maria Lasalette Castro Silvino Sousa José Luís Leite Maria Júlia Crespo Cesaltino Maraia Fernandes Magalhães Pedro Castro Mariana Monteiro José Capela | Morada: Rua Prof. Álvaro Rodrigues s/n 4149-003 Porto Telefone: 22 0138244 |
| Centro Hospitalar Conde Ferreira | Hérculano Sá Figueiredo José Pedro Mwacedo Manuel Gomes Hipólito Carvalho | Rua Costa Cabral 1211 4200-227 Porto Telefone: 22 507 12 00 |
| Casa de Saúde do Bom Jesus Irmãs Hospitaleiras do Sagrado Coração de Jesus | Maria Manuela Freitas Teresa Peixoto Ana Maria Vieira Helena Costa Teresa Lopes Carla Alves Natália Reis Conceição Castro Sara Graça Mária Elsa Esteves Teresa Lopes Eva Ribeiro Vera Costa Maria do Sameiro Vieira Lourdes Leal Arminda Ferreira | Morada: Rua Dr. António Alves Palha 4710-200 Braga Telefone: 25 32 03 000 |

Região Lisboa e Vale do Tejo

| Instituição | Artistas | Contactos |
|--|---|--|
| Centro de Apoio Social do Pisão Santa Casa da Misericórdia de Cascais | Arnaldo Barbosa Manuel Santos Augusto Mota Vitor Estevão Hélia Soledad Serafim Fail Maria Clara Roldão | Morada: Estrada Nacional 247-5, Quinta do Pisão, 2645-005 Alcabideche Telefone: 214 603 890/8 |
| Grupo de Acção Comunitária GAC | Alexandrino Silva Miguel Almeida | Morada: Rua Vitor Santos Lote R-8 Loja R-8-A 1600-785 Lisboa Telefone: 217 121 330 |
| Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa - CHPL | Artur Moreira Pedro Ventura | Morada: Av. do Brasil nº 53 1749-002 Lisboa Telefone: 217 917 000 |
| Casa de Saúde da Ildanha Irmãs Hospitaleiras do Sagrado Coração de Jesus | Maria Cândida Craveiro Lopes Conceiro | Morada: Rua 25 de Abril, 5 2605-119 Belas Telefone: 2143 39 400 |
| Casa de Saúde do Telhal Instituto S. João de Deus | José Manuel Sousa Ribeiro Gastão José Afonso Rodrigues Henrique M. Costa Lopes Nunes Vitor Manuel Estevão Teixeira Pedro Coelho | Morada: Estrada do Telhal s/n 2725-588 Mem Martins Telefone: 219 179 200 |
| Associação de Apoio aos Doentes Depressivos e Bipolares – Sede ADEB | Maria João Neves Taita M. Cunha | Av. De Ceuta Morada: Av. De Ceuta – Bairro Quinta do Cabrinha nº 53, lojas F,G,H,E J 1300-125 Lisboa Telefone: |
| Centro Hospitalar Barreiro-Montijo – Serviço de Psiquiatria e Saúde Mental | Jorge Manuel Costa Tarouca | Morada: Avenida Movimento das Forças Armadas 2830-094 Barreiro Telefone: 21 214 73 00 |
| Associação de Saúde Mental Dr Fernando Ilharco | João Mendão | Estrada de S. Luís da Serra, 130 - 2900 SETÚBAL Telefone/Fax: 265 57 27 87 |
| Centro de Educação Especial Rainha D. Leonor CRL | António Lemos Carla Santos Elisabete Andrade Hugo Vinagre | Morada: Rua Maria Ernestina Martins Pereira, N.º 37 2500-234 Caldas da Rainha Telefone: 262 837 160 / 262 840 050 |
| Hospital de Santarém – Hospital de dia de Psiquiatria | Nazaré Ladeiras | Av. Bernardo Santarém 2005-177 Santarém Telefone: 243 300 200 |

LIGAÇÃO INSTITUCIONAL DOS AUTORES DAS OBRAS

Região Centro

| Instituição | Artistas | Contactos |
|--|--|--|
| Associação de Apoio aos Doentes Depressivos e Bipolares - delegação da Região Centro ADEB | Mário Silva | Morada: Rua Central n° 82 Mesura – Sta. Clara 3040-197 Coimbra Telefone: 239812574 |
| Fundação de Assistência, Desenvolvimento e Formação Profissional ADFP | Isabel Serra Matias | Morada: Rua de Santa Teresa n° 29 3000- 359 Coimbra Telefone: 23 940 16 85 |
| Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra EPE | Aldo José Martins S. Matos Jorge dias Resende Pedro Freitas | Morada: Ceira- Castelo Viegas Telefone: 23 97 96 400 |

Região Algarve

| Instituição | Artistas | Contactos |
|--|--|---|
| Associação de Saúde Mental do Algarve ASMAL | Nuno Nobre José Luis Rufino Lina Maria Ribeiro Freire Severino | Morada: Loteamento industrial de Loulé - Lote 6 8100- 272 Loulé Telefone: 289 417 997 |